

Na semana do aniversário, a cidade está preocupada com falta de água

BRASÍLIA — Hoje, quando comemora 27 anos de existência, Brasília terá mais um feriado. Porém, a chamada "cidade do século XXI" começa nesta semana a conviver com problemas semelhantes aos de algumas das mais tradicionais cidades brasileiras. Nesta sexta-feira, por exemplo, representantes da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb) reúnem-se com síndicos de blocos de edifícios, gerentes de hotéis e estabelecimentos comerciais para definir a forma como será feito o racionamento de água previsto para maio e que vai atingir todo o sudoeste do País.

Será a primeira vez que a cidade vai enfrentar este tipo de vexame. As donas-de-casa já se preparam para a "novidade", adquirindo grandes quantidades de baldes e vasilhames

plásticos nas lojas da cidade. Entretanto, outros, como o motorista de táxi Danilo Severo, preferem culpar o Governo e a religião: "vai faltar água porque não tiveram coragem de mexer no Vale do Amanhecer" (espécie de núcleo residencial, que serve de seita e é muito conhecida).

Correta ou não esta explicação, nem mesmo o Secretário de imprensa da CAESB, Marco Aurélio Senra, sabe qual será o sistema de racionamento a ser adotado. "Se a população continuar colaborando com nossa campanha de redução do consumo, o racionamento pode ficar reduzido a um dia a cada três semanas. Mas se os técnicos considerarem crítica a situação, ele pode ser de até um dia a cada três".